

## Dossiê: História, Educação e Intelectuais Brasileiros

**Genilson Ferreira da Silva<sup>1</sup>**  
**Jairo Carvalho do Nascimento<sup>2</sup>**  
**Wilson da Silva Santos<sup>3</sup>**

Como definir um intelectual? Qual a sua função? Essas perguntas sartrianas, em seu livro **Em Defesa dos Intelectuais**, nos levam a problemas de método. O estudo sobre intelectual se constitui quanto categoria dentro de uma estrutura de investigação científica não muito bem delineada. Mesmo tratando-o, epistemologicamente, em uma visão multidisciplinar, em que os instrumentos teórico-metodológicos consolidados de vários campos, como Sociologia, Filosofia, História e Educação, contribuem academicamente de forma indelével, a análise sobre intelectual pode-se incorrer em armadilhas. Um dos desafios, por conseguinte, é perquirir o lugar do intelectual na sociedade. A relação entre sujeito intelectual e estrutura institucional pode ser concebida a partir de sua formação, de suas diversas filiações e suas tessituras de sociabilidade política, cultural, econômica, educacional etc. Este prisma auxilia o ponto de partida para uma análise da pluralidade das suas funções possíveis na sociedade hoje. Portanto, a pesquisa sobre os intelectuais, enquanto “categoria teórica movediça”, nos conduz a assinalar a sua importância como agentes orgânicos em determinada conjuntura histórico-política, que têm funções sociais na condição mais de vínculo a uma classe ou grupo social do que à personalidade individual marcante. Assim sendo, tentamos construir a premissa de Sartre na qual “o intelectual é o homem que toma consciência da oposição, nele e na sociedade [...]. Produto de sociedades despedaçadas, o intelectual é sua testemunha porque interiorizou seu despedaçamento. É, portanto, um produto histórico. Nesse sentido, nenhuma sociedade pode se queixar de seus intelectuais sem acusar a si mesma, pois ela só tem os que faz.”<sup>4</sup>

Dito isto, apresentamos o oitavo número da Revista **Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino**, que leva aos leitores o Dossiê Temático “**História, Educação e Intelectuais Brasileiros**”, cujo propósito é o de provocar, através de um diálogo interdisciplinar, a aproximação da

História da Educação com outros campos da pesquisa histórica e educacional, em especial, o debate em torno da categoria Intelectual. Além de reunir textos que compõem o Dossiê Temático, este número ainda apresenta artigos científicos que perpassam pela História Social e pela Educação Histórica.

Estão contidos no Dossiê Temático cinco artigos, sendo que o texto **O Professor Euzébio Vanério: leituras históricas, o Ensino Mútuo e a sua trajetória na Província da Bahia oitocentista**, de Ítalo Eratóstenes Chagas abre o Dossiê. Em essência, artigo que versa sobre a trajetória do professor Euzébio Vanério, analisando suas contribuições como intelectual da educação, em especial, a introdução do Método de Ensino Mútuo, na Província da Bahia no século XIX.

O segundo artigo, **O intelectual José Calasans: considerações sobre o seu pioneirismo na pesquisa no Brasil**, de Jairo Carvalho do Nascimento, analisa a contribuição historiográfica de José Calasans para os estudos da Guerra de Canudos, do folclore da cachaça e da histórica política. Versa também sobre a sua generosidade intelectual, com a colaboração em ampliar e criar arquivos, bibliotecas, com doação de material de pesquisa, fontes e livros.

Na sequência, apresentamos o artigo **Uma leitura da autobiografia da professora Maria Dagmar de Miranda**, de Marinélia Silva, que se detém sobre uma narrativa da professora negra Maria Dagmar de Miranda na cidade de Riachão do Jacuípe. O texto nos apresenta uma reflexão de gênero e racial contida no processo educacional no interior da Bahia.

O quarto texto, **Interlocução dos Intelectuais Marxistas com o Escolanovismo nos anos de 1930 no Brasil**, de Marta Loula Dourado Viana, procura avaliar os diálogos que se estabeleceram entre intelectuais marxistas e intelectuais escolanovistas, em torno de questões que os aproximavam no sentido de estabelecer uma luta pela democratização da escola oficial, num período em que vigorava o conservadorismo representado pelo Governo de Getúlio Vargas.

Por fim, o dossiê se encerra com o texto **Anísio Teixeira: um estadista intelectual em defesa da educação pública durante a tramitação do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases (1948 – 1961)**, de Wilson Silva Santos e Genilson Ferreira da Silva, que aborda a tentativa de implantação do Estado Democrático no

Brasil, entre os anos de 1945 e 1964, período marcado pela tramitação e promulgação de nossa primeira LDBEN. Nesse cenário, eclodem debates no campo educacional, em que se destacam os embates envolvendo Anísio Teixeira, em dois episódios, nos quais faz a defesa da educação pública: o primeiro, um evento que envolve Anísio Teixeira e o Arcebispo e Porto Alegre; o segundo, um debate que reúne o educador baiano e o deputado federal Carlos Lacerda.

Reiteramos que, com a apresentação do **Dossiê: História, Educação e Intelectuais Brasileiros**, buscou-se, como adiantamos na chamada do referido Dossiê, suplantar abordagens já consagradas, optando por narrativas que fossem problematizadoras e que trouxessem novos temas à baila.

Desejamos a todos, e todas, uma excelente leitura, ao tempo que agradecemos aos autores que fizeram possível a realização do presente Dossiê.

### Os Organizadores

---

<sup>1</sup>Professor Assistente do Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, Caetité, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: [gensil.uneb@gmail.com](mailto:gensil.uneb@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9995-3156>.

<sup>2</sup> Doutor em História Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/2015). Professor Adjunto do curso de História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus VI) e do PPGELS (UNEB/Campus VI). Brasil. E-mail: [jcnascimento@uneb.br](mailto:jcnascimento@uneb.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8410-0233>.

<sup>3</sup>Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, Caetité, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. E-mail: [wisanvc@yahoo.com.br](mailto:wisanvc@yahoo.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2310-1077>

<sup>4</sup> (1994, p. 30 e 31).